

O ALFINETE

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

JORNAL DE CRITICA DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ANNO I

S. PAULO — Sabbado, 8 de Maio de 1915

NUM. 1

EXPEDIENTE

ASSIGNANTES

Trimestre \$200
Avulso \$200

REDACÇÃO

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 81

Quem desejar assignar "O Alfinete" deverá encher o coupon abaixo e enviar-o á nossa redacção.

Nome
.....
Residencia
.....

APRESENTAÇÃO

Antes de tudo, obedecendo ás pragmaticas do estylo, apresentamos aos gentis leitores o nosso jornalzinho, o qual chama-se: "O Alfinete".

Acolheremos com maximo prazer toda a boa collaboração que nos quizerem enviar.

Assim publicaremos contos graciosos, anecdotas, chronicas, perfis e todos os versos dos que pretendem collaborar "O Alfinete". Nelle sahirão diversos instantaneos das graciosas meninas dos Campos Elysees.

Breve publicaremos diversos concursos, com os quaes esperamos interessal-os bastante.

Emfim, esperamos sermos agradaveis aos nossos gentis leitores com "O Alfinete".

No juizado de paz:

— Quantos annos tem?

— Não sei, vinte ou trinta.

— Será possivel que o sr. não saiba a idade que tem?

— Que quer, senhor juiz, é uma coisa que me não interessa: conto o meu dinheiro quanto tenho, porque podem rouba-lo, mas os meus annos? Quem m'os roubara?

VOLTANDO DA GUERRA

Quando eu parti, no cimo das montanhas
Agitavam-se os galhos das mangueiras
Pareciam dizer-me: Nunca mais
Voltarás ás plagas brasileiras!

Nunca mais! Nunca mais! na longa estrada

Onde ouvi do amor a terna jura
Pizarei nas areias semeadas
Pelas petalas da rosa da ventura.

Nunca mais! Nunca mais Carlota bella
Minha grata illusão feliz primeira!
Alta noite virei junto á janella
Offerecer-te um botão de laranja.

Nunca mais! tua voz, enternecida,
Ouvirei ao correr das madrugadas!
Nem o brilho da vesper destes céos
Fitarei todas as noites socegadas.

Nunca mais, pela volta dos caminhos
Colherei as viçosas violetas
Para formar o "bouquet" mysterioso
Que attrahias com elle as borboletas.

O DOENTE

O medico (com o chapéu na mão)—
E' aqui, senhora, que ha um doente?

A mãe do doente — E' aqui mesmo, doutor; entrai. Doutor, chamei-o para vêr meu filhinho. Imaginae que essa pobre teteia (não sei como isto aconteceu), desde esta manhan elle não se sustem em pé.

O medico — Não se pode suster em pé?

A mãe — Sim, doutor; sempre.

O medico — Elle cae?

A mãe — Sempre.

O medico — E' estranho... Que idade tem elle?

A mãe — Quatro annos e meio.

O medico — Que diabo será. Nesta idade já nos equilibramos bem sobre as pernas!... Onde elle arranjou isso?

A mãe — Eu não sei, já lhe disse. Hontem, á noite, elle estava bom e corria como um coelho em toda a casa. Esta manhan eu fui levantal-o, como é o meu habito. Vesti-lhe as calças, o paletot, calcei-o, etc., quando o ponho no chão... Puff! elle cae!

O medico — Um falso passo com certeza.

A mãe — Escutael!... Eu precipitei-me; levantei-o... Puff! elle torna a cahir uma segunda vez. Assustada, eu o levantei ainda... Puff!... Cae! e assim umas sete ou oito vezes seguidas. Não sei, doutor, desde esta manhan que está assim.

O medico — E' assombroso... Posso vêr o doente?

A mãe — Pois não. (Ella sae, depois apparece, tendo em seus braços o pequeno). Este trazia em suas faces as côres de uma muito boa saude. Estava vestido com blusa e calça de flanela..

O medico — E' soberbo este menino! Ponha-o no chão, peço-vos. (A mãe obedeceu. O menino cahiu).

O medico — Outra vez, faz favor. (O mesmo que da outra vez. O menino cahiu).

O medico — Outra vez ainda. (Terceira vez posto de pé o menino cahiu).

O medico (pensativo) — E' incrível. (Ao doente que estava nos braços de sua mãe) — Diga, meu pequeno, tens alguma dôr?

O doente — Não, senhor.

O medico — não tens dôr de cabeça?

O doente — Não, senhor.

O medico — Dormiste bem esta noite?

O doente — Sim, senhor.

O medico — Tens appetite? Comerias com votade uma sopa agora?

O doente — Sim, senhor.

O medico (Perfeitamente convencido) — E' uma paralyisia.

A mãe — Ah, meu Deus. (Ella levanta os braços e o menino cae).

O medico — Sim, senhora. Paralyisia completa dos membros inferiores. Agora, vereis, vós mesmo, como as pernas de seu filhinho serão tomadas por uma insensibilidade absoluta. (E assim falando, elle se approximou do doente e se apresava a fazer a experiencia indicada, mas de repente):

O medico — Ora esta é boa... esta é boa... (Levantando a voz) — Senhora, que dizeis com esta paralyisia?

A mãe (estupefacta) — Mas, doutor...

O medico — Na verdade eu acredito que elle não se pudesse conservar de pé... vós lhe puzeste as duas pernas na mesma perna da calça!!

COURTELINE.

Uma de Napoleão

Napoleão gostava muito de se disfarçar para ouvir o que delle diziam.

Uma bella manhã, tendo sahido com Duroc, foi almoçar a um restaurante; mas quando, finda a refeição, o creado trouxe a conta, Napoleão e o marechal verificaram que não tinham dinheiro.

Em tão apertada conjuntura, resolveram parlamentar com a dona do restaurante, uma velhota que dormitava por debaixo do balcão. A creatura, mirando e remirando os freguezes, concluiu por dizer-lhes — que estava farta de cantigas e que ou pagassem ou ella mandava chamar a policia.

Napoleão e Duroc entreolharam-se, afflictos. Que fazer?...

Ir em busca de dinheiro e ficar um á espera?... E se alguém o surprehendes-se no seu incognito?

Emquanto confidenciavam estas reflexões, a velhota fazia de conta que dormia.

Mas o creado, o mesmo que servira o almoço, approximou-se dos freguezes e resolveu a questão.

— Eu pago, cavalheiros. Os senhores me inspiram confiança. Não se afflijam eu sei o que são estas pandegas. Eu pago e depois os senhores me pagarão, não é verdade?

São quatorze francos. Que demonio! E, dirigindo-se ao balcão, atirou o dinheiro.

— Bem tolo és — exclamou a mulher! — E' gatinha que nunca mais tornarás a vêr. Isso são maraus, uzeiros e vezeiros nestas patifarias.

— Paciencia, patrão. Se me enganar, são quatorze francos! Nunca o diabo leva mais! E os dois freguezes afflictos sahiram, agradecendo ao creado a sua generosidade.

— Nós já voltamos. E' um instante.

— Não tem duvida. Basta quando passarem por aqui. Os senhores me inspiram confiança.

Passado algum tempo, entra no estabelecimento o marechal Duroc, flamejante na sua farda. O creado, quando o viu, recuou, assombrado. E a dona do restaurant, erguendo-se, fitou-o tão atrapalhada que nem podia abrir a bocca.

— Quanto quer por tudo isto? disse Duroc, abrangendo com um gesto todo o restaurante.

A mulher, mais socegada, gaguejou: Pois era o senhor?... E eu que... Espero que me desculpe...

— Quanto quer por isto tudo, perguntou de novo Duroc.

— Não entendo, meu senhor... Quer comprar o restaurante?

— Quero.

— Pois eu vendo-o, sim, tomara eu! Por tudo 30.000 francos... E' muito?

— Não é. Ahi tem. E atirou para cima da mesa a somma pedida.

Depois, voltando-se para o creado — Podes tomar conta da casa. E' tua. E' o juro dos quatorze francos.

O creado de bocca aberta não percebia.

— Anda, mexe-te! Toma conta disto. O restaurante é teu. E você, mulherzinha, rua! E' o meu companheiro quem manda.

— E quem é o seu companheiro? — Perguntou, muito intrigada, a creatura.

— Napoleão I — respondeu, com uma continencia, o marechal.

Perfil feminino

Mlle. C. P. L.

O seu typo é perfeitamente moderno e de muito bom gosto. Os seus gestos e attitudes correspondem com o seu typo. Tem os olhos grandes e escuros cheios de fulgor e malicia. Cabellos aparados, castanhos e ondulados. E' morena e de um moreno pallido. Gosta muito de trajar-se como moça quando diz que tem apenas 14 annos.

E' intelligente, mas muito distrahida. Gosta muito de passear ao cahir da tarde em companhia de seu queridinho.

Reside nos lados dos Campos Elyseos. E' muito orgulhosa e por isso afasta quasi sempre os seus admiradores. Vê-se a todô instante em seus labios um delicado sorriso. Está estudando num collegio situado nos lados da Gloria. A' noite estuda piano no Conservatório e na volta deste vae ao Rio Branco assistir e fazer fita. Frequenta geralmente a missa do Coração de Jesus.

Tem muito medo de ser gorda como sua gentil irman é muito vaidosa.

Mlle. não se enfeita muito pois que já é encantadora de si mesma.

X. Y. Z.

Num baile

— Mlle. quer dar-me o prazer de dançar esta contradança?

— Não, senhor.

— Por que?

— Mamãe não quer.

— Mas por que a sra. sua mãe não quer?

— Porque quando eu danço eu suo.

— Mas o que tem isso?

— E' que quando eu suo eu fedo.

Um visitante:

— Quem canta?

— E' a nossa nova creada.

— Belle! Trabalha cantando, não é?

— Sim.

— E porque canta em tom tão alto?

— Para que eu não ouça se ella quebra qualquer coisa.

Urucubaca

O Simplicio era caipora,
Pois soffria da urucubaca,
Molestia contagiosa
Que deixa prompto quem ella ataca.

*

Já no começo da vida
Simplicio perdeu o pae,
Sua mãe muito triste
Pelo mesmo caminho vae.

*

Simplicio desgostoso,
Sua casa abandonou,
E por cumulo do caiporismo
Máus ventos o levou...

*

Chegou no Rio de Janeiro
E mettu-se a fazer sabão,
Mas por cumulo veiu a secca
E deixou Simplicio á pão.

*

Metteu-se a vender sorvetes
E na rua gritava: sorvete Yayá!
Mas a urucubaca não larga
E obrigou-lhe pão e agua.

*

Por fim foi vender jornaes
Com os quaes um pouco ganhou.
Mas por cumulo da urucubaca
Pelo casamento a mania não tardou.

*

Cavou uma bonita pequena,
No bairro de S. Christovam.
E todas as tardes elle ia
Ver a sua bella pura e sã.

*

No decorrer de um mez
O casamento se realizou,
E Simplicio e Anastacia
Foram onde o Diabo os levou.

*

Mas a urucubaca não larga
E ao Simplicio perseguia,
Pois o raio do homem casára
Com uma mulher sábia em geographia.

*

A' noite, quando jantaram,
A' mulher a mania atacava
E quando Simplicio não respondia
A's perguntas era certo apanhava.

*

Já bons annos decorreram
Quando a miseria os assaltou,
E Simplicio e a grande prole
Ficaram reduzidos ao que Deus deixou.

*

Sua mulher esticou as canellas,
E os filhos não tardaram.
Ficou Simplicio só no mundo
Livre dos que o escangalharam.

JANGOTE.

A TEMPESTADE

A noite ia-se aproximando lentamente.

Sobre a terra ha pouco abandonada pelos fulgurantes raios do sol, a densa das trevas ia estendendo o seu negro e amplo véu.

O firmamento apresentava-se repleto de myriades de estrellas e a lua, protectora dos amantes, com seus fracos raios illuminava a superficie da terra.

De repente, uma claridade immensa, rasga o espaço, sendo acompanhada de um forte retumbar de trovão.

O céu até ha pouco tão povoado de estrellas, foi-se tornando ligeiramente de um negro apavorador.

Grandes nuvens deslisavam pelo espaço, quando novo relampago seguido do terrível trovão, deu começo a tempestade.

Grossas gottas de agua começaram a cahir sobre a superficie da terra.

O furacão, que veio substituir a brisa de ha pouco, confundia os seus bramidos com os rugidos das feras e os agudos silvos das serpentes, acordadas de sobresalto.

As arvores seculares, que se riram perante as passadas tormentas, curvaram-se como que pedindo protecção ao cyclone que, seguindo o seu trajecto de extermínio e destruição, derrubava não só grandes como frageis arbustos, palacios e frageis choças dos pobres lenhadores, e seguindo sempre, cada vez mais enfurecido, invadia os recantos mais impene-traveis das grandes e desconhecidas florestas virgens.

De repente, predominando sobre este grande clamor, viu-se uma enorme claridade, seguida de um mais colossal trovão que, como mensageiro da bonança, deu fim á tempestade que tantos estragos causara na superficie da terra...

FANTOMAS.

O prazer da esmola

Quando fiz doze annos tive o immenso prazer de receber a visita de um tio, um desses tios generosos e que, morando distante, raras vezes nos visitava.

Fez-me elle uma agradável surpresa, presentando-me com uma linda carteira de couro da Russia e com as minhas iniciaes gravadas em artistica placa de ouro. Abrindo a carteira encontrei duas notas novinhas de 100\$000, cada uma. Foi nesse momento que mil pensamentos vinham á minha mente.

Em que haveria eu de empregar aquelle dinheiro.

Quando estava reflectindo no assumpto chega em casa um primo trazendo uma esplendida bicycleta. Lembrei-me logo de possuir uma igual e, firme nesse proposito, fui em caminho de uma casa na qual eu pudesse adquirir uma machina igual á do primo Alfredo.

A alegria que possuia nesse momento foi-me logo mudada por uma tristeza sem igual, ao ver que uma viuva carregada de filhos ia ser porta para fóra de sua casa por não poder pagar o aluguel.

Ao lembrar-me que ella ia ser posta na rua, sem abrigo para a chuva e frio,

o meu coração despedaçava-se de dôr, e num gesto de piedade, entreguei á infeliz o dinheiro que trazia.

Em seguida, corri para casa, com mesmo querer ouvir os protestos que a pobre viuva me dirigia.

Chegando em casa e interrogado por meu tio sobre o emprego do dinheiro, tudo contei-lhe. Elle nada me disse.

No dia seguinte encontrei na porta do meu quarto uma esplendida bicycleta ingloza e adivinhei nisso um mimo do meu tio. Foi chorando que o fui agradecer-lhe. Elle, então, me disse: Chora meu filho. Tuas lagrimas são de santo e não de prazer. E' o prazer da esmola.

MAURO.

Caixa do "ALFINETE"

Mlle. I. — Faremos o seu pedido Breve começaremos.

Jangote — Muito agradecemos. Póde continuar.

Zalamor — Não podemos publicar os seus versos pois não têm pés nem cabeça.

Esperamos que nos envie artigos melhores.

No proximo numero organisaremos dois interessantes concursos.

Os apreciadores dos sports

Dizem que:

O Elshon depois que fundou um club de foot-ball, anda muito triste. E' que elle cavou socios mas não cavou campo.

*

O Vergueiro pretende deixar de ser garganta.

*

O Zé Lacerda anda cavando para ser captain do Liége H. C. e o Lefèvre não quer deixar. Coitado não?

*

O Lefèvre vae deixar de jogar Hockey porque brigou com o gato.

*

O Margarito e o Laraya vão estrear-se no Skating como campeões do estique.

*

O Margarito já disse: que se a Alayde não fór ao Skating domingo, que elle não joga.

O Lefèvre pede a d. Alayde que compareça.

Hygiene escolar

Dizem do Rio que o director da Instrucção Publica, dr. Azevedo Sodré, acaba de tomar iniciativas que visam satisfazer a importantes exigencias da hygiene escolar.

Nas visitas feitas a algumas escolas viu o dr. Azevedo Sodré muitas crianças occupando bancos-escolares inadequados ao seu talhe, de onde resultavam posições viciosas, capazes de perturbar-lhes o desenvolvimento physico e de alterar-lhe a saúde.

Como a questão de hygiene escolar o preoccupa sobremaneira, declara s. s. es-

perar, em breve, poder providenciar no sentido de proteger tanto quanto possível a saúde e zelar pela robustez physica das crianças, cuja educação lhes é confiada.

Mas, enquanto não fór criada a inspecção medica escolar, o director da Instrucção acha de mistér que os inspectores escolares adicionem aos muitos encargos que lhes cabem, por dever de officio, mais o de chamar a attenção das professoras para o assumpto, guiando-as no modo de distribuir as crianças pelas classes.

E o dr. Sodré declara:

"Para facilitar vossa tarefa, organizei, de accordo com os principios assentados em hygiene, uma tabella das distancias a observar entre o plano em que pisam os pés e o assento e entre este e a borda posterior da carteira, tendo em vista o detalhe da criança, especificado na tabella, que fiz imprimir em cartazes.

Deveis providenciar no sentido de serem affixados estes cartazes em todas as escolas do vosso districto, sendo igualmente fornecida a cada professora uma fita metrica para medir a estatutura da criança.

Conheço já as falhas e deficiencias que em grande numero de escolas se notam com respeito ao mobiliario, e sei tambem que, enquanto este não fór apropriado, difficil se tornará a execução dessa elementar e fundamental medida de hygiene escolar. Mas, quero crêr que, com um pouco de boa vontade por parte das professoras, muito se poderá conseguir; e eu conto não só com a reconhecida solicitude dellas, como tambem com o zelo e particular carinho que sempre dispensastes aos interesses do ensino no vosso districto.

Tratando-se de uma tarefa que por lei não vos compete, muito reconhecido ficarei pelos esforços que envidardes no sentido de um cabal desempenho."

As providencias do illustre e operoso director da Instrucção Publica do Rio dispensa elogios, porque por si mesmas se impõem ao criterio de toda a gente que, com o indispensavel interesse, acompanha o progresso das installações escolares.

Ainda bem que appareceu, no Rio, um homem que não deseja apenas multiplicar escolas, sem olhar para as conveniencias do respectivo mobiliario.

O AMOR

O amor é o principio e o fim de todas as cousas. E' elle quem faz com que o homem muitas vezes se torne fero como o leão ou manso como um cordeiro. E' elle quem transforma o coração humano, manifestando-se através de multiplas formas. Sem elle a vida não seria explicavel, pois que se do amor fizermos uma rebação nada mais restará do que um cahos immenso. Elle tem sido o guia de todos os povos, e de todos os tempos. Por amor á humanidade Jesus bebeu até o fundo o calice da Amargura. Por amor á sciencia milhares de sabios têm dado sua vida em holocausto. Por amor á Patria Annibal partiu de Carthago acompanhado das hostes carthaginezas, afim de vencer o oppressor romano. Por amor á idéa, Ferrer sacrificou o amor do esposo e de mãe. Enfim, á Humanidade, por amor ao Absoluto, ao não realisado, luta e há de lutar eternamente.

E. T. J.

PONTOS E VIRGULAS

Tres jovens que suppunham ser, ao mesmo tempo, requestadas por um rapaz, exigiram um dia que elle declarasse qual preferia.

O rapaz annunciou, com a clausula de ser a declaração feita numa decima sem pontuação. Aceita a proposta, fez elle a seguinte decima, sem pontuação, mas pela qual Soledade se julga logo a preferida, pontuando-a da seguinte fórma:

Tres bellas, que bellas são,
querem que, diga qual dellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão,
digo que amo Soledade;
não Julia cuja bondade
ser humano não teria;
não aspiro a mão de Iria
que não tem pouca beldade.

Julia não concordou, suppondo-se a preferida, por esta pontuação:

Tres bellas, que bellas são,
querem que, por minha fé,
eu diga qual dellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão,
digo que amo Soledade?
Não. Julia cuja bondade
ser humano não teria.
Não aspiro a mão de Iria
que não tem pouca beldade.

Iria, porém, não se conformou, julgando-se a preferida, pela seguinte pontuação:

Tres bellas, que bellas são,
querem que, por minha fé,
eu diga qual dellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão,
digo que amo Soledade?
Não. Julia cuja bondade
ser humano não teria?
Não. Aspiro a mão de Iria
que não tem pouca beldade.

Não chegando por conseguinte a accordo, foi chamado o rapaz que pontuou a decima desta maneira:

Tres bellas, que bellas são
querem que, por minha fé
eu diga qual dellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão
digo que amo Soledade?
Não. Julia cuja bondade
ser humano não teria?
Não. Aspiro a mão de Iria?
Que?!... Não. Tem pouca beldade.

E todos ficaram descontentes. O que fazem os pontos e as virgulas!

NOSSA POLICIA

Vou contar-vos caros leitores a crueldade de um dos nossos guardas civis para com um pobre homem que fôra acommetido de um ataque e cahira ao sólo da tão movimentada praça da Republica.

Eram quatro horas da tarde. Eu e mais um amigo atravessavamos a praça, quando avistamos em um lado uma multidão de pessoas. Aproximamo-nos e introduzimo-nos no grupo. Vimos então um pobre homem deitado e a seu lado dois soldados que maltratavam-n'o: davam-lhe empurrões e tapas no rosto, dizendo que era para o acordar; mas o homem já tinha voltado a si e não levantava-se por estar fraco.

Assim os deshumanos soldados continuaram a esbofetear o sujeito até que conseguisse levantar-se. Depois de muito tempo appareceu um bondoso para livral-o das unhas dos soldados. Não sei se era delegado. Parecia; pois, os guardas fizeram-lhe continencia e ouviram tambem algumas reprehensões. O que mereciam era o "xelindró"!

E depois dizem que a nossa capital civilisa-se!!!

RAFLES.

SPORT

FOOT-BALL

Realisou-se domingo passado, no Velodromo, o primeiro encontro interestadual realisado nesta capital. Encontraram-se em campo o Flamengo F. C. (campeão carioca) e o S. Bento (campeão paulista).

Sahiu vencedor o S. Bento por 1 goal a zero.

*

HOCKEY

A directoria do "Gaumont Palace" vae organizar um campeonato infantil de hockey para jogar nas matinées que se realisarão aos domingos.

Para esse campeonato já foi convidado a disputal-o o Hockey-Club Palmeiras, formado por alumnos externos do Gymnasio de S. Bento.

Os teams que este club apresentará, salvo modificação, serão os seguintes:

Liège H. C.

Medeiros

(Cap.) Lefèvre — Lacerda
Gastão — Vergueiro — Lauro

||

Ernani — Perbellini — Flavio
Rubino (cap.) — Nogueira
Tutu'
Mallins H. C.

ALFINETADAS

Mlle. I. P. precisa tomar cuidado, pois um dos nossos reporters encontrou na entrada da casa de mlle. um bilhetinho que, além do seu nome, tinha o de P. C.

Nós já sabemos de tudo que se passou em Santos e brevemente diremos alguma coisa a "esse" respeito.

Num bello chateau da rua Conselheiro Nebias moram duas senhoritas que gostam muito de flirtarem sentadas na janella. Precução senhoritas! pois podem cair e mr. D. ficaria afflicto em não poder soccorrel-as.

Quem serão? E' a pergunta que todos fazeem ao passar por uma travessa da rua Conselheiro Nebias, á alameda Barão de Limeira, ao vêr aquelles dois jovens, que, parece, não desconfiam que estragam a calçada.

Elle, alto, typo de allemão, corpo bem feito, trajando-se regularmente. Ella uma gentil senhorita, loura, de corpo bem feito e muito graciosa. Quem serão?

Chama-se a atenção da Prefeitura.

Mlle. N. R., conversando com sua amiguinha A. M. por aquella especie de telegrapho sem fio, falou muito alto; ouvimos toda a conversa que por sermos discretos não relataremos.

O P. S. B. está com ciumes do E. G. Pode ficar descaçado seu P., pois elle gosta apenas de apreciar mlle. N. R. e não namoral-a.

J. C., vulgo "Cabeça de fogo" ou "Canario" desafiou um dos nossos amigos. Tome cuidado, seu "Canario", pois do contrario contaremos aos nossos leitores a...

O C. C. anda louco para voltar a Santos. O que teria elle deixado lá?

Vamos indagar.

Anecdotas

Um italiano ensilhou um cavallo com a parte da sella da frente voltada para traz. Ao vel-o, um compatriota lhe diz:

— Che, não vês que puzeste a sella ao contrario?

— Oh! bruto! responde o outro. Sabes por ventura para que lado vou?

Um individuo passa um telegramma para o norte e, ao terminar, acrescenta: "Não te mando dizer mais nada porque as palavras são cobradas por preço muito elevado.

Arquivo do "ALFINETE"

Durante a semana foram recolhidos ao arquivo:

- As calças compridas do Mr. A. A. A.
- O penteado da Mlle. C. P. L.
- O nariz da de Mlle. A. B.
- As risadinhas da Mlle. N. C.
- A paixão improvisada do Mr. E. P. S.
- As unhas do Mr. A. G.
- O nariz chato do O. P. S.
- O sapato apertado da Mlle. V. A.
- A elegancia do Nêné.
- As fitas da Mlle. O. L.
- A prova do Mr. P. A.
- O uniforme do Mlle. L. B.
- O namoro na Avenida do F. M.
- O pedantismo do Mr. J. C. A.
- A palheta do Mr. E. G.
- Os passeios... do M. L. C. A.
- A pressa do Mr. C. C.
- A bengalinha do Totico.

Pequenos anuncios

João Elston, campeão sul-americano de foot-ball, offerece-se para jogar em quaquer team, compromettendo-se a marcar 5 goals cada vez que jogar, a 1\$000 cada um.

Promptifica-se a apresentar cartas de recommendação de todos os clubs de S. Paulo.

Precisa-se de um empregadinho para servir de páu de cabelleira. Tratar á rua Conselheiro Nebias com mlle. N. R.

Vende-se uma certa quantidade de espirito. Tratar com mlle. N. C.

Precisa-se de um cozinheiro que saiba fazer podim de amor. Tratar com mlle. C. P. L.

Aluga-se uma machina photographica a \$500 por mez.

Tratar no largo de S. Bento com mr. Chiquinho.

ROCAMBOLE.

Perfil masculino

Mr. P. A.

Magrinho, baixinho, moreninho, engracadinho é o nosso perfilado de hoje.

Intelligentissimo. Imitando no seu andar o de um inglez; decerto é para fazer com que as pernas estiquem! Reside nos Campos Elyseos e é assiduo frequentador da missa do Coração de Jesus.

Levou a pouco tempo uma forte taboada que o deixou prostrado durante 8 dias. Seus cabellos são castanhos e crespos. Usa seu penteado repartido no meio deixando cahir na testa dois graciosos cachinhos. Tem olhos escuros e expressivos.

Quando conversa faz muitos gestos e além disso balança o corpo de um lado para o outro. Quando o vemos assim ficamos crentes que elle tem bicho carpinteiro.

Traja-se todo de luto por ter morrido a alguns mezes seu pae. Usa palheta preta.

Seu passeio á tarde era pela rua General Osorio, porém agora não tem ponto marcado.

Gosta muito de conversar com suas pequenas em baixo das janellas.

Cuidado, mr. Se algum dia é pegado pelos papás das meninas, coitado!...

X. Y. Z.

Phrases celebres

Chico, Chico! Mlle. N. R.

Me empresta a caneta um pouco? E. G.

Mas que interessante não? Mlle. N. C.

Sabe de uma coisa. J. C. A.

Aquella é minha pequena. P. A.

Este mez não estudo. Mlle. M. E. S.

Elle é pedante, não. Mlle. C. P. L.

Ora veja, não? C. C.

Il eu tenho uma raiva desse sujeito. Mlle. I. G.

E' verdade que elle escreveu? Mlle. P. P. S.

Ella é boba! E. P. S.

'Boa noite, Nair. A. A. A.

Eu fiquei com medo mesmo. Mlle. A. B.

Me diga uma coisa, como vae você? Mlle. O. L.

Illustrizimo signore redatore

Onti mi acuntarum qui o signore ia afundá um giornale. Iu stava inda a vinda com unios compagneros e quando mi dizeram isto, fui em tuda disgambada aprucurá ondi qui era qui o signore murava, pru causa qui eu quiria lhi screve pra lhi mandá os mios crumprimentos, i mais os da mia familia.

Iu e mia familia amuramos inda o bairro xique do boretiro bem atraiz daquelle servexaria qui tieno lá.

A mia familia si consta de iu que me xamo Gasparino, da mia mulheri Vizença, da mia figlia Mariquigna ed o mio figlio Gasparininho també Gasparinozinho.

Io aparticipo pru signore qui só socivi incopa a A. A. Limonxiroso; é um clubi muito cutuba e qui tutus domenicos joga um matichi na varzia du carmu.

Quando o signore quizere asisti au jogo pode ire lá, qui iu dexo o signore entrá e lhi arranjo um caixó pru signore si asentá.

Tuda a varzia du carmu nó si a frégi cumo no velodromo; la si respeita o publico, i u pisoalo qui xoga som tutus rapaizes xiques i iducados.

O capiçó sono iu pru causa que iu xogo miliore qui tutus outro.

Domenica a vera um brutu mafichi, contrao timi da flodoabacate e iu mando acuntá pru signore o resultado.

Iu, mia Vizença, a Mariquigna e mais u Gasparino junbo invia pru signore una porçó di votus di filicidade pru siu novo giornale i pesso també qui tome una sinatura pra Mariquigna.

Du amigo pra tuta vida

GASPARINO I FAMIGLIA.

CONCURSOS

Deixamos a cargo dos nossos leitores a votação para os dois concursos abaixo, que são:

Qual é no parecer de v. s., a menina, residente nesta capital, mais bonita?

.....

.....

Qual é no parecer de v. s., o menino, residente nesta capital, mais chíc?

.....

.....

Os votos deverão ser enviados á nossa redacção.

PENSAMENTOS

I

A saudade é um sentimento mudo que só ao coração falta.

II

A paciência é a chave da alegria, como a precipitação é a do arrependimento.

III

A lagrima é a perola que a dôr vae buscar no fundo desse oceano que se chama coração.

IV

Assim como o barco atravessa o oceano para chegar ao porto da salvação, assim meu pensamento atravessa o espaço para chegar a ti.

V

A saudade é a nota mais doce que se vibra na lyra do coração.

VI

No tenebroso oceano da existencia, a esperança é o unico barco que pode conduzir-nos ao porto da felicidade.

X. Y. Z.

Triste fim!!!

O que me atormenta tanto?

Era essa a pergunta que a velha Maria fazia a si mesma, pois amanhecera com um presentimento que ella mesma não sabia se explicar; o seu coração batia mais forte que do costume. Que seria? Nada lhe tinha acontecido e tambem a seu filho João, que ella vira sahir, cantando muito satisfeito.

No emtanto, ella esperava-o para almoçar com uma certa desconfiança. Teria-lhe acontecido alguma coisa? A resposta que teve foi o seu querido filho entrar pela porta a dentro com a mesma alegria quando sahira pela manhan. Acalmou-se um pouco e sentou-se para almoçar em companhia do filho, unico parente e arrimo que ella tinha.

Findo o ligeiro almoço o rapaz abraçou a mãe para de novo ir para o serviço, sem deixar de perceber a physionomia triste e melancolica da sua velha progenitora; não ousando, porém, interrogal-o.

Mal sabia elle que estava passando os ultimos momentos da sua vida!

Ao sahir de casa foi logo acommettido de um ataque, cahindo ao chão e ficando até que sua pobre mãe, indo varrer a frente da casa e deparando com o seu corpo, aproximou-se-lhe, verificando que ainda vivia.

Mas, que fazer? Ella, que nem forças

tinha para levantá-lo dali? Ir chamar o medico? Era muito longe e ella não aguentaria ir até lá. Uma idéa então lhe occorreu: colheu algumas folhas de uma planta que ella dizia ser remedio e com ellas fez um chá, dando-o ao moço que de tão fraco mal poude ingeril-o.

Não adiantou nada e a velhinha cada vez ficava mais afflicta: Como poderia salvar seu filho?

Esperou um momento a vêr se passava alguém pela estrada, mas morava muito longe da cidade e ninguem passou que pudesse auxillial-a.

Vendo, então, que nada podia fazer supplicava a Deus para que seu filho se restabelecesse.

Era em vão que supplicava, pois, passados alguns momentos, o pobre rapaz expirava.

Comprehendeu ella então o presentimento que a atormentava e, depois de alguns dias, ia tambem para a companhia do filho.

RAFLES.

*

Finou-se ha dias nesta capital o distincto moço paulista Egberto B. Pereira de Souza.

O finado, que era filho do dr. Everardo Pereira de Souza e de d. Antonia B. Pereira de Souza, foi antigo alumno do Gymnasio de S. Bento e era muito estimado por todos que o conheciam.

Sentidos pesames á familia enlutada.

UM CAPIRA NA FEIRA DO ARANHÁ

1.º

Chegei agora moçada.
Já ta qui o barateiro.
Truche aqui uma cabraiaada
Que dou por qualquer dinheiro.

2.º

Esse diabo desse bicho
Quasi já me enloqueceu
Quasi um kilo de mindoim
As pragaiadas me lambeu.

3.º

— Olá, compadre Jacintho
— A poi vancê como vai
— Ta bão com a famia tudo
Quem ta damnado é meu pai.

4.º

Ipa o que que aconteceu
Hontem mesmo estava bão
Fei tropé com a vizinhança
Tomou muito pescoção.

5.º

Mudando noi de assumpto
O que troche hoje p'ra feira
O tempo correram má
Truche aqui umas bacachera.

6.º

Pui compadre cumo eu digo
Se o tempo corria bão
Eu coia pelo meno
Meia quarta feijão.

7.º

Pui mecê inda e pro tempo
I eu pra bicharada
Pro me ve trubetoloso
Vo cabá com a cabraiaada.

8.º

Mecê credite compadre
Quasi um kilo de mendoim
Só mesmo vendo a prejuiza
Que os bichos deram para mim.

9.º

Chega, chega, minha gente
Não tenha dó do dinheiro
Cabra nova, cabra veia
Tem aqui no baratero.

10.º

A cabra preta vai por trei
A branca trei e trezento
Vai a marella por quatro
A maiada mai quinhento

11.º

I pra noi fazo negocio
Pra mim não voltar com os bichos
Nem que eu fique no prejuizo
Eu vendo tudo por cinco.

12.º

Bom compadre até outra vista
Eu vou longe, eu vou sósinho
Si não os gatuno sísmo
E vae cercar eu no caminho.

ZALAMOS.

Carta encontrada

na rua Conselheiro Nebias por um dos
nossos reporters

Aminguinha N.

Você não pode imaginar como eu vou com saudades de você e mais alguém. Antes de deitar-me chorei muito por ter de partir hoje cedo.

Tão cedo talvez não poderei vir a São Paulo, pois, se vier, será para as Perdizes.

O meu endereço é este: Avenida Anna Costa n. 73 ás suas ordens.

Lembranças á Alda.

Adeus!

Adeus!

Sua amiga que muito lhe quer

Z. G. P.